

- 331 ESTUDO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA ARTRITE-ENCEFALITE CAPRINA EM CABRITOS NEONATOS.** PINHEIRO, R.R.¹; ALVES, R.P.²; ANDRIOLI, A.¹; OLIVEIRA, E.L. de¹; SIDER, L.H.¹; SANTOS, V.W.S. dos³ ¹Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil. E-mail: rizaldo.pinheiro@embrapa.br ²Universidade Federal de Piauí, Teresina, PI, Brasil. ³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil.

A Artrite Encefalite Caprina (CAE) é uma enfermidade multisistêmica e infecciosa causada por um retrovírus do gênero Lentivírus que infecta caprinos e ovinos. Esta doença, segundo a literatura, pode causar uma redução no período de lactação, queda da produção láctea, bem como diminuição dos níveis de gordura, lactose, sólidos totais e de proteína do leite de cabras infectadas. Relata-se ainda que esta enfermidade predispõe os animais à verminose gastrointestinal por *Haemonchus* spp. elevando o número de vermifugações necessárias para o controle em até 60%, principalmente em matrizes primíparas, com consequente aumento dos custos e reduzindo a rentabilidade da atividade para o produtor. A infecção pré-natal dos cabritos pode ocorrer possivelmente em três momentos: intrauterina, durante o parto pela ingestão acidental de líquidos/sangue ou através da saliva ou secreções respiratórias durante a limpeza da cria pela mãe. A transmissão intrauterina apesar de ser sugerida por alguns autores é considerada como um evento pouco frequente. Este estudo objetivou avaliar a transmissão intrauterina do CAEV. Foram colhidas amostras sanguíneas com anticoagulante de cabritos imediatamente após o parto (zero hora). Os animais utilizados como procriadores eram soronegativos para CAE, pelo teste de Western Blotting, e eram pertencentes a um rebanho caprino leiteiro sob programa de controle. Quatro parições foram acompanhadas num período de dois anos. Com o material coletado, foram realizados os testes de PCR nested. Constatou-se que todas as quatro parições apresentavam animais positivos a zero hora (1ª parição - 8 infectados de 48 animais nascidos; 2ª parição - 3 de 53; 3ª parição - 13 de 61; e 4ª parição - 2 de 79). A presença do DNA proviral nos neonatos variou de 2,53 a 21,3%. No total, 22 (9,13%) dos 241 cabritos estudados apresentaram resultados positivos na PCRn. Conclui-se que existe a infecção intrauterina pelo vírus da Artrite Encefalite Caprina; esta via de transferência não pode ser considerada um evento de frequência baixa; e deve ser levada em consideração para a elaboração de programas de controle e/ou erradicação desta enfermidade.

- 332 AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA DOS LEUCÓCITOS DE OVINOS DA RAÇA RABO LARGO.** PINHEIRO, M.A.¹; SOUZA, T.S. de²; ÁVILA, A.A.³; CARVALHO, F.C.³ ¹Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: marianandrioli@gmail.com ²Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. ³Universidade Estadual do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

Dentre as raças ovinas nativas encontradas na região Nordeste destaca-se a Rabo Largo, que possui como principal característica a base da cauda contendo espessa camada de gordura o que lhe confere uma alta adaptabilidade à baixa disponibilidade de alimentos da Caatinga. Sabe-se que, para ter uma exploração racional deve-se adquirir conhecimento prévio da fisiologia do animal. Os leucócitos constituem uma parte da porção celular do sangue e participam do sistema imunológico do animal. Estas células se dividem em cinco tipos que possuem uma diversidade de formas, tamanhos, números e funções. Este conhecimento irá ajudar na identificação de células adultas normais circulantes, investigação da ontogenia de células sanguíneas, assim como, identificação e caracterização das células indiferenciadas advindas de órgãos do sistema hematopoiético. Considerando as escassas informações sobre a morfometria das células do sangue ovino de raças nativas do Nordeste Brasileiro, o objetivo deste trabalho foi avaliar a morfometria dos diferentes tipos de leucócitos de animais da raça Rabo Largo. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental da Universidade Estadual Vale do Acaraú, localizada no município de Sobral, Ceará. Foram utilizadas 20 ovelhas da raça Rabo Largo, híginas, não prenhes, com idade entre dois a quatro anos, com escore corporal variando de 3,5 a 4 e mantidas sob um sistema semi-intensivo de criação. As coletas de sangue foram realizadas por venipuntura da jugular. As amostras coletadas foram encaminhadas ao laboratório, onde foi realizado o hemograma completo e as análises morfométricas. Os esfregaços sanguíneos foram corados pelo método de panóico rápido. A avaliação morfométrica dos leucócitos foi realizada através de microscopia óptica usando uma ocular micrométrica 12X e uma objetiva de imersão de 100X calibrada de com lâmina com escala micrométrica. Os leucócitos (Neutrófilo, Monócito, Linfócito, Eosinófilo e Basófilo) foram avaliados medindo o diâmetro polar e equatorial de cada célula. Para organização dos resultados e verificação da verossimilhança dos dados foi organizado um banco de dados no programa Excel®. A análise estatística priorizou a média dos diâmetros (menor, maior e média), desvio padrão e teste t. Os resultados eritograma e leucograma encontravam-se dentro dos valores normais da espécie. Foram mensuradas 1.000 células e o diâmetro médio dos leucócitos foi de 12,00 µm. Verificou-se que os monócitos são os maiores leucócitos apresentando um diâmetro médio de 13,86 µm, seguido dos eosinófilos (13,53 µm), neutrófilos (11,47 µm), basófilos (10,89 µm) e linfócito (10,27 µm). Concluiu-se que os leucócitos de ovinos da raça Rabo Largo apresentam dados morfométricos dentro dos padrões normais da espécie.